

Você já sabe, mas não custa lembrar...

O **RELATO** é um dos gêneros discursivos mais utilizados no dia a dia das pessoas. Toda vez que contamos ou escrevemos sobre algo que aconteceu no colégio, na festa de aniversário, no acampamento etc., estamos relatando episódios. Pode-se dizer que o Relato é o registro de um fato marcante na vida do relator (de quem relata).

O **RELATO DE EXPERIMENTO CIENTÍFICO** tem caráter documental e, como o próprio nome adianta, apresenta, o mais detalhadamente possível, as etapas de um experimento – tais informações têm o objetivo de fornecer resultados parciais ou totais de trabalhos, projetos, investigações, pesquisas ou quaisquer outras atividades científicas. O relato é escrito, predominantemente, no tempo passado.

Como fazer?

Durante as etapas do experimento, é preciso anotar, o quanto possível, os principais pontos do trabalho empreendido: objeto, discriminação de materiais e procedimentos (corretos e incorretos), despesa, cientistas/pessoas envolvidas, local e duração de reuniões, de ensaios, estratégias para a realização das tarefas, entrevistas (se for o caso) de pessoas consultadas para a realização do trabalho, bibliografia consultada (se for o caso), nome de orientadores, além de detalhes específicos do experimento. Feitas as anotações, a escrita do relato deverá seguir certa cronologia, e contemplar respostas para: O QUE foi feito/experimentado; QUEM fez, POR QUE fez, COMO fez, QUANDO fez, ONDE fez e RESULTADO do que foi feito. No final, é comum o redator do relato deixar suas impressões/recomendações acerca de todo o ocorrido. O relato contém título, que, geralmente, adianta o conteúdo a ser relatado (Ex.: **RELATO DE EXPERIMENTO CIENTÍFICO SOBRE RECICLAGEM DE LIXO EM COMBUSTÍVEL**).

LEITURA:

Café pode estimular 'gordura boa' e ajudar na perda de peso

Diante das notícias sobre os males que o consumo de gordura e café podem causar, algumas descobertas científicas recentes sobre o controle de peso podem surpreender: a primeira, que existe um tipo de gordura no corpo que, quanto mais, melhor; a segunda, que tomar café pode ser benéfico ao ajudar essa gordura a entrar em ação, contribuindo para a perda de peso - para alguns pesquisadores, uma aposta no combate à obesidade. É o que indica um artigo de cientistas da Universidade de Nottingham, na Inglaterra, publicado no periódico *Scientific Reports*. O estudo analisou os efeitos de um copo de café na gordura marrom em humanos, um tipo de tecido descoberto recentemente em adultos e que, diferente da gordura mais famosa, a branca, é inversamente proporcional ao peso - ou seja, pessoas obesas tendem a apresentar menos gordura marrom, e as mais magras, mais gordura deste tipo. Também diferente da gordura branca, que armazena energia, a marrom queima calorias. Enquanto a branca está em todo o corpo, a marrom está em camadas mais profundas, na região do pescoço e do coração. Outra característica dessa gordura recentemente confirmada em adultos é seu papel fundamental no controle da temperatura do corpo, esquentando-o e aumentando a atividade no frio - tanto que, há até pouco tempo, o comum era mostrar sua presença em mamíferos que hibernam e em bebês. "Era apontado o papel da gordura marrom na termorregulação no corpo dos bebês, que precisam se adaptar a temperaturas diferentes do ambiente intrauterino", explica José Carlos de Lima Júnior, médico e pesquisador de pós-doutorado em biologia vascular na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). "Mas, nos últimos dez anos, a gordura marrom ganhou muito destaque depois que pelo menos três grupos de pesquisa descreveram que ela existe em adultos", diz Lima Júnior, pesquisador no Centro de Pesquisa de Obesidade da Unicamp, que já divulgou trabalhos importantes acerca da gordura marrom. Mas, segundo o pesquisador, a possibilidade de um medicamento que mire a gordura marrom para tratar a obesidade ainda é distante e até frustrada - até agora, pareceu difícil contornar efeitos colaterais importantes, como o aumento da frequência cardíaca.

Pimenta e café: Os autores da pesquisa publicada na *Scientific Reports* testaram o papel da cafeína em duas frentes: em uma, colocando uma dose em contato com células *in vitro*; em outra, deram para nove voluntários saudáveis um sachê de 1,8g de café instantâneo dissolvido em 200ml de água e depois observaram alterações corporais através de exames de imagens. As células mostraram atividade metabólica aumentada, como no consumo de oxigênio e abundância de proteínas. (...) "Juntos, esses resultados demonstram que a cafeína pode estimular as funções da gordura marrom (...) e que esta tem o potencial de ser utilizada terapeuticamente em humanos adultos", diz um trecho do artigo. Os autores dizem ainda que, na literatura, já houve diversos trabalhos que associaram o consumo de cafeína à perda de peso, mas nenhum analisou especificamente este papel na gordura marrom. "Este é o primeiro estudo a determinar que os efeitos estimulatórios da cafeína (...) observados *in vitro* podem ser traduzidos em humanos adultos após a ingestão de uma dose de café comumente consumida". Lima Júnior diz que muitos pesquisadores têm apostado no papel que os alimentos e alguns compostos naturais podem ter para estimular a gordura marrom, apesar de ser incerto ainda o alcance real da dieta - por exemplo: O quanto de café precisaria ser ingerido para que isso de fato tivesse impacto no tratamento da obesidade? De todo modo, ele lembra que pesquisadores americanos já demonstraram os impactos positivos da pimenta no aumento da atividade da gordura marrom. "Mas o principal estímulo (à gordura marrom) é o frio. Tanto é que, inicialmente, ela foi descrita em trabalhadores que atuam em áreas externas de países escandinavos. Eles tinham maior volume desse tecido no pescoço", menciona o brasileiro, apontando que um clima tropical como o nosso pode limitar a ação deste tecido na perda de peso.

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-48753516>, adaptado

CONTEXTUALIZAÇÃO E COMANDO: Imagine que você seja um dos cientistas, autores do artigo, acima sobre descobertas a respeito das propriedades do café. Redija, em linhas gerais, um **RELATO DE EXPERIMENTO CIENTÍFICO**. Aproveite informações do texto acima e crie outras, caso seja necessário, para atender aos pontos essenciais desse gênero textual.